



## Os inadiáveis suportes especiais

### Grupo de trabalho Multimédia

*Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, ana.rodrigues@dglab.gov.pt*  
*Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, anabela.ribeiro@dglab.gov.pt*  
*Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, carla.lobo@dglab.gov.pt*  
*Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, francisco.barbedo@dglab.gov.pt*  
*Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, lucilia.runa@dglab.gov.pt*  
*Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, mario.santana@dglab.gov.pt*  
*Arquivo Nacional da Torre do Tombo, ana.lopes@antt.dglab.gov.pt*  
*Arquivo Nacional da Torre do Tombo, cecilia.henriques@antt.dglab.gov.pt*  
*Arquivo Nacional da Torre do Tombo, fatima.oramos@antt.dglab.gov.pt*  
*Arquivo Distrital de Évora, jorge.janeiro@adevr.dglab.gov.pt*  
*Arquivo Distrital do Porto, m-joao.lima@adprt.dglab.gov.pt*  
*Arquivo Distrital de Setúbal, gloria.santos@adstb.dglab.gov.pt*  
*Arquivo Distrital de Viana, clotilde.amaral@advct.dglab.gov.pt*  
*Centro Português de Fotografia, carla.barros@cpf.dglab.gov.pt*

---

### Resumo

Designamos de suportes especiais todos aqueles, analógicos ou digitais, que precisam dispositivos específicos para serem acedidos. A informação aí guardada apenas é interpretável através da utilização desses dispositivos. Podem ter uma enorme variedade de formatos, dimensões, densidade, consistência e eram usados pelas intuições com fins diversificados. Normalmente os dispositivos de gravação/reprodução não eram conservados ou se o eram encontram-se inoperacionais na maior parte dos casos. A sua utilização é cada vez maior não pondo presentemente problemas relevantes no seu acesso, embora a sua preservação futura seja definitivamente uma questão premente.

Identificar e processar tecnicamente estes suportes constitui um desafio com que qualquer arquivo, grande ou pequeno, certamente já se deparou.

O ANTT, CPF e arquivos distritais detêm milhares destes exemplares, incorporados juntamente com conjuntos documentais. Isolados na sua pacata obsolescência, pouca ou nenhuma importância lhes tem sido dada. A DGLAB iniciou o projeto multimédia para tentar inverter a situação.

**Palavras-chave:** suportes especiais, acesso, preservação

---

Designamos de suportes especiais todos aqueles, analógicos ou digitais, que precisam dispositivos específicos para serem acedidos. A informação aí guardada apenas é interpretável através da utilização desses dispositivos, podendo apresentar-se sob a forma de documento escrito, sonoro, audiovisual, multimédia ou outra e ter uma enorme variedade de formatos, dimensões, densidade, consistência. Eram usados pelas intuições com fins diversificados. Normalmente os dispositivos não eram conservados ou se o eram encontram-se inoperacionais na maior parte dos casos. A sua utilização é cada vez maior não pondo presentemente problemas de maior no seu acesso, embora a sua preservação futura seja definitivamente uma questão premente.

Estes suportes levantam problemas de variada ordem que esperamos poder debater neste painel.

1. Obsolescência. Numa grande parte dos casos encontram-se suportes que ou estão deteriorados e carecem de urgente recuperação, normalmente muito especializada e/ou não existem, pelo menos facilmente acessíveis, dispositivos capazes de aceder ao seu conteúdo. Nestes casos é necessário equacionar um projeto interventivo, dependendo do número de suportes identificados nestas circunstâncias – no sentido de proceder à recuperação do conteúdo e a sua rápida transposição para um outro suporte mais acessível. No entanto esta decisão é tudo menos pacífica: com efeito porque se deverá empreender um processo de recuperação tecnicamente exigente e dispendioso, quando ignoramos o conteúdo ou não temos a certeza da sua relevância, e cujo resultado final pode não ser necessariamente positivo?

2. Capacitação existente para manipular suportes e dispositivos. Ainda que seja possível obter dispositivos adequados à leitura destes suportes, quantos profissionais de informação haverá com o conhecimento indispensável para o fazer? Pouca gente, hoje em dia, estará familiarizada com as características e requisitos que suportes com mais de 60 anos exigem.

3. Quais as ações a empreender para recuperar a informação contida nos suportes identificados? O perfil de competências clássico das equipas de arquivo é facilmente ajustável?

4. Deverá haver um processo de avaliação que incida sobre o suporte determinando numa perspetiva custo/benefício a vantagem de proceder à tentativa da sua recuperação ignorando que informação contém. No caso da informação ser recuperada e colocada num repositório digital qual a vantagem de se manter o suporte original?

5. Deverão os critérios de avaliação arquivística ter em linha de conta as especificidades próprias dos diferentes media e/ou formatos? Em caso afirmativo, como determinar a mais-valia de um media sobre outro, ou de um formato sobre outro?

Identificar e processar tecnicamente estes suportes constitui um desafio com que qualquer arquivo, biblioteca ou museu, certamente já se deparou.

O ANTT e arquivos distritais detêm milhares destes exemplares, incorporados juntamente com conjuntos documentais. Isolados na sua obsolescência e vítimas da impreparação dos arquivistas para lidar com eles, pouca ou nenhuma importância tem sido dada a estes suportes. A DGLAB iniciou o projeto multimédia para tentar inverter a situação e criar orientações práticas tanto quanto ao passivo acumulado como também a novas incorporações que incluam informação veiculada a este tipo de suporte. Não foram no entanto incluídos no domínio de investigação os documentos fotográficos ou micrográficos por já existirem procedimentos e boas práticas institucionalizadas.